

SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL

FILHOS
DAS
MÃES

ENCENAÇÃO
**MARTIM
PEDROSO**

9-18 FEV

teatro

9-18 fev
estreia

FILHOS DAS MÃES

ENCENAÇÃO
MARTIM PEDROSO

Quinta a domingo, 19h
Sala Mário Viegas

€12 (com descontos €5-€8,40)

A classificar pela CCE

Duração (aprox.): 1h45

**12 fev – Conversa com a equipa artística após
o espetáculo, moderada por Statt Miller**

LGP 12 fev

Consegues Ver os Teus Pés? (2014, Teatro Taborda) era uma divagação poético-dramática sobre como o estado gestacional influi direta e indiretamente na vida e na representação de seis atrizes grávidas. Este *Filhos das Mães* é agora, com os filhos todos nascidos, um monumento poético e político dedicado à filiação e à responsabilidade.

Direção: Martim Pedroso; Apoio à dramaturgia: Flávia Gusmão; Interpretação e cocriação: Flávia Gusmão, Joana Seixas, Katrin Kaasa, Rita Calçada Bastos e Vera Kolodzig; Com a participação dos bebés e crianças: Carolina Pedroso e Silva, Djodja Gusmão Rebelo, Eva Soares Ribeiro, Gustavo Seixas Laço e Lia Pedroso e Silva; Assistência de encenação e Figurinos: João Telmo; Direção técnica e Desenho de luz: Paulo Santos; Desenho de som e Música original: Rui Rebelo; Músico convidado: Chullage; Cenografia: João Pedro Vale e Nuno Alexandre Ferreira; Vídeo: Luísa Homem; Operação vídeo: Zahra Horma; Vídeos de arquivo: Pedro Filipe Marques; Fotografia: Alípio Padilha; Maquilhagem e Cabelos: Cátia Bolota; Assistência de ensaios: Sofia Correia e Statt Miller; Assistência de produção: Inês Sobral; Produção: Nova Companhia

Projeto apoiado por República Portuguesa | Cultura / Dgates - Direção-Geral das Artes e Fundação GDA

Agradecimentos: Ana Cloe, Ana Figueira, Anne Kaasa, Bruno Reis, Clara Sequeira Dias, Dina Pereira, Diogo Amaral, Diogo Laço, Duarte Amaral Netto, Erica Pedroso, Joana Sequeira Dias, Maria Estela Correia, Mateus Amaral, Paulo Sequeira Dias, Pedro Filipe Marques, Rui Silva, Victoria Kaasa Amaral Netto, Vítor Pedroso

**"É mais fácil ser-se grávida
do que ser-se mãe, foda-se!"**

Martim Pedroso

Tudo isto começou porque a atriz Flávia Gusmão engravidou e quis fazer desse acontecimento privado, um acontecimento artístico. Ao que sei, juntou-se a outra atriz, Cleia Almeida, para especular a hipótese de juntarem mais atrizes que pudessem estar grávidas mais ao menos do mesmo tempo. Assim se juntaram mais 5 atrizes de barriga, Ana Cloe, Joana Seixas, Katrin Kaasa, Rita Calçada Bastos e Vera Kolodzig. Certo dia recebi um telefonema da Flávia e foi aí que eu entrei nesta história. Não sendo pai, fui convidado a contribuir com ideias e textos originais para poderem integrar o guião da futura peça *Consegues ver os teus pés?*, que apesar do seu poético título oficial, sempre foi apelidada de *Peça das grávidas*. Os ensaios lá começaram mas, como se era de esperar, avançaram muito pouco ou quase nada porque toda aquela experiência nova de vida se sobrepunha em todos os aspetos. Nada era mais importante do que as vidas que geravam nos seus ventres. Todos os assuntos iam dar a eles e, por muita vontade que houvesse em avançar nos ensaios, era-lhes impossível pôr à frente desse acontecimento extraordinário de virem a ser mães, o pensamento artístico sobre essa experiência. Foi então que recebi o 2º telefonema no qual a Flávia me convida a mim e à Nova Companhia para entrarmos em jogo.

O resultado foi uma reflexão em tons de ironia sobre a influência que o estado gestacional gera num grupo de atrizes com percursos tão diferentes. Se o teatro já é por si uma das artes mais efémeras, este espetáculo era ainda mais porque não havia forma de fugir à natureza: os corpos das atrizes aumentavam diariamente e, com eles, as dificuldades. A possibilidade de qualquer um dos partos poder dar-se mais cedo do que o previsto também era uma ameaça real que poderia comprometer a curta carreira do espetáculo. Assim se estreou, parturiu e o espetáculo morreu para

sempre. Em mais nenhum lugar, em mais nenhum tempo ou geografia ele poderia repetir-se, a não ser se as mesmas atrizes ficassem grávidas novamente e ao mesmo tempo, coisa hercúlea que pensámos obviamente que nunca iria acontecer. Passados dois anos, resolvemos continuar este projeto e avançar para um segundo espetáculo que falasse dos filhos já nascidos e que os pudesse também incluir. Aquelas atrizes teriam muito para dizer sobre esta nova etapa e, mais do que tudo, falar sobre o mundo através do filtro da maternidade. *Filhos das Mães* é o resultado dessa mesma experiência dividida em 3 capítulos: *Os Filhos* que assinala o ponto de partida deste projeto desde a sua origem e que não deixa de ser a tentativa de comunicação com a presença dos próprios filhos em cena num registo que tem mais a ver com o teatro documental; *As Mães* que se dedica essencialmente ao lado B da experiência de se ser mãe convocando a memória de personagens-mães arquetípicas da dramaturgia clássica e contemporânea ocidental que reúnem experiências e vontades que estão no limite; *Filhos das Mães* o 3º capítulo que, na verdade, é o encerramento de um projeto que tem a dimensão de uma vida e que se quer prolongar até à eternidade.

Se o primeiro espetáculo insistia no tom da comédia, este já consideramos estar mais próximo da tragicomédia porque, na verdade, ser-se mãe é também lidar com a nostalgia do passado solipsista que não volta, o peso da responsabilidade, o medo da perda e o confronto com as zonas mais escuras da existência humana. Como diz Eurípides numa das falas do Corifeu da Medeia: *Os mortais que não sabem o que é ter filhos são mais felizes do que aqueles que são pais. Pois não sabemos se os filhos trazem alegria ou amargura e a sua ausência poupa aos mortais muitas penas. Mas vejo que aqueles que têm no seu lar uma doce floração de filhos gastam em cuidados o tempo todo da sua vida. Primeiro têm de os educar com dignidade e têm de lhes deixar alguma coisa para seu sustento. E têm em sua frente o desconhecido:*

pois não sabem se se sacrificam por naturezas boas ou medíocres.

Ser mãe é padecer no paraíso

Statt Miller

Quando nasce um bebé, não é só o bebé que nasce. A mãe nunca existiu antes, a mulher sim, a mãe não, portanto, são dois nascimentos num parto só. Fazer um espectáculo serve razoavelmente bem como metáfora de parir um filho. E este é um filho bem parido, um real filho de suas mães: a partir de experiências autobiográficas, cinco actrizes desenvolvem uma narrativa cénica sobre a sua estreia no universo da maternidade, composto mais de confrontos e provocações do que de sonhos e certezas. E medo, medo também, porque o medo também faz parte, mesmo quando já se é mãe pela segunda vez.

Assim, estamos perante um discurso imperativo que se institui contra essa falsa verdade "ser mãe é ser mulher-maravilha em tempo integral". *Filhos das Mães* é um espectáculo *matercen-**trado*, onde se fala a partir do útero com o coração aberto. E, embora a exposição pareça verdadeira e genuína, não nos podemos esquecer nunca que estamos num palco, e que no teatro se joga com o limbo que separa (ou mistura, e tão bem que mistura!) a verdade e a ficção.

Desde quando é que a expressão "filho da mãe" passou a ser um insulto? *Elegia às mães*, é o que se compõe neste *Filhos das Mães*, um exercício cénico que expõe as várias dinâmicas da maternidade, com uma energia despuddorada e catártica. Ser mãe é ser trágica, invariavelmente. E no contra-senso desta *Tragédia Maternal* percebemos que, afinal, Deus não pode estar em todo o lado, e, por isso, criou as Mães. Um filho é como uma cicatriz: fica para sempre. A experiência da maternidade marca, para sempre. Nesta sala jogamos com a efemeridade dramática do que é eterno.

Texto escrito segundo a antiga ortografia

Em breve no São Luiz

Passado e Presente
- Lisboa, Capital
Ibero-Americana
de Cultura 2017



© ISABEL ABOIM INGLEZ

6-12 mar

CONVERSAS OUIDAS POR MERO ACASO NUMA ESTAÇÃO DE COMBOIOS

CINCO PEÇAS CURTAS E UM POEMA DE LUIS CANO

ENCENAÇÃO: TERESA SOBRAL

Segunda a sábado 21h; domingo, 17h30; A classificar pela CCE; Sala Mário Viegas; €12 (com descontos €5 - €8,40)

Tradução: Teresa Sobral e Paulo Lage; Encenação: Teresa Sobral; Interpretação: Adriano Carvalho; Álvaro Correia; Isabel Aboim Inglez; Jorge Fernandes; Martim Pedroso; Miguel Sobral Curado; Miguel Damião;
Uma produção: São Luiz Teatro Municipal

NO SÃO LUIZ POSSO...

Comprar um bilhete suspenso Começa por ser uma forma de oferecer a alguém a oportunidade de assistir a um espetáculo no Teatro São Luiz. O bilhete custa 7 euros e fica suspenso na bilheteira para usufruto de pessoas apoiadas pelas entidades às quais o São Luiz se associa: Albergues Nocturnos de Lisboa, Associação Coração Amarelo, Associação Gulliver, Associação SOL, Lar Jorbalán, Fundação Luís António de Oliveira, Casa de Abrigo da APAV ou CMPL - Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa.

São Luiz Teatro Municipal – **Direção Artística** Aida Tavares **Direção executiva** Joaquim René **Programação Mais Novos** Susana Duarte **Adjunta direção executiva** Margarida Pacheco **Secretária de direção** Olga Santos **Direção de produção** Tiza Gonçalves (Diretora), Susana Duarte (Adjunta), Andreia Luís, Margarida Sousa Dias **Direção técnica** Hernâni Saúde (Diretor), João Nunes (Adjunto) **Iluminação** Carlos Tiago, Ricardo Campos, Sara Garrinhas, Sérgio Joaquim **Maquinistas** António Palma, Cláudio Ramos, Paulo Mira, Vasco Ferreira **Som** João Caldeira, Nuno Saias, Ricardo Fernandes, Rui Lopes **Responsável de manutenção e segurança** Ricardo Joaquim **Secretariado técnico** Sónia Rosa **Direção de cena** José Calixto, Maria Tavora, Marta Pedroso, Ana Cristina Lucas (Assistente) **Direção de comunicação** Ana Pereira (Diretora), Elsa Barão, Nuno Santos **Relação com os públicos** Inês Almeida **Design gráfico** SilvaDesigners **Registo e edição vídeo** Tiago Fernandes **Bilheteira** Ana Ferreira, Cristina Santos, Soraia Amarelinho **Frente de casa** Letras & Partituras **Coordenação** Ana Luísa Andrade, Teresa Magalhães, Cristiano Varela **Assistentes de sala** Ana Catarina Bento, Ana Sofia Martins, Catarina Ribeiro, Carolina Serrão, Daniela Magalhães, João Cunha, João Pedro, Manuela Andrade, Raquel Pratas, Sara Fernandes, Gonçalo Cruz **Segurança** Securitas **Limpeza** Astrolimpia